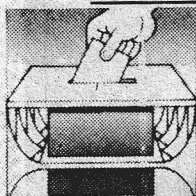


Collor consolida posição no Gallup

A três dias da eleição, Brizola recupera o segundo lugar e os indecisos ainda são 30%

CARMO CHAGAS e
CACO DE PAULA



Desintegrado o cometa Silvio Santos, a nova pesquisa nacional Gallup mostra que o primeiro colocado na corrida da Presidência da República, o candidato Fernando Collor de Mello, do PRN, voltou a subir. Está agora com 26,9%, cada vez mais solidamente instalado no segundo turno das eleições.

O segundo lugar registra uma troca de posições. O candidato do PDT, Leonel Brizola, que vinha caindo, voltou a subir e recuperou a posição que ocupou durante quase toda a disputa. Com 13,8%, Brizola seria o adversário de Collor no segundo turno, se as eleições fossem nos dias 8, 9 e 10 de novembro, quando os pesquisadores do Gallup estiveram nas casas de 4.345 eleitores distribuídos por 239 cidades de todas as regiões brasileiras.

O candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, que chegou a ocupar o segundo lugar nas duas últimas rodadas da pesquisa, voltou a sofrer uma ligeira queda. Está agora com 11,7%, no terceiro lugar. Também caiu levemente o candidato do PSDB, Mário Covas. Na pesquisa da primeira semana de novembro, Covas havia alcançado dois dígitos na cotação final. Voltou para um dígito na pesquisa seguinte e agora, com nova perda, está com 8,9%, em quarto lugar.

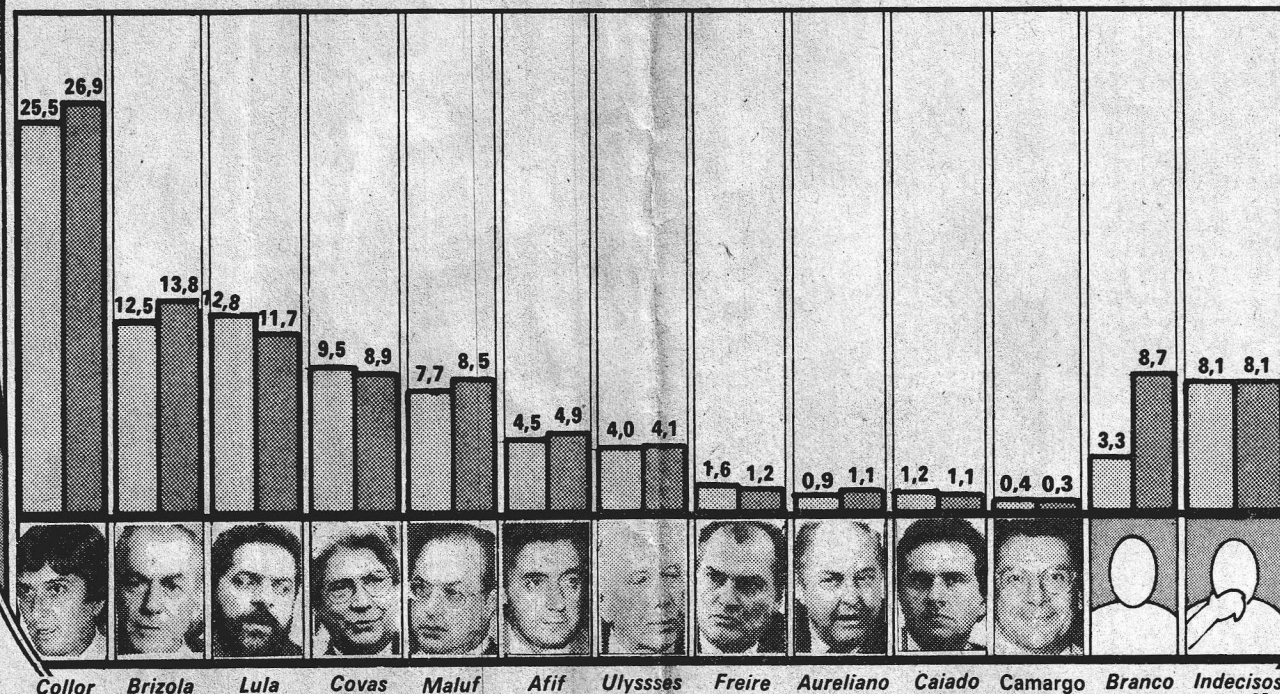
No quinto lugar, registrando ligeira ascensão, está o candidato do PDS, Paulo Maluf, com 8,5%.

TIROTEIO

Na próxima terça-feira, o Estado publica mais uma pesquisa Gallup com dados que os pesquisadores terão recolhido em

O caminho do segundo turno

Collor volta a crescer e, a quatro dias da eleição, tem votos para disputar o segundo turno com a esquerda



em seguida, com 4,1%, aparece o candidato do PMDB, Ulysses Guimarães, que praticamente não mudou nas últimas semanas.

LANTERNAS

Na verdade, Afif e Ulysses já integram o bloco dos que, segundo as pesquisas, não têm chance alguma de passar para o segundo turno. São os primeiros entre os últimos. Três candidatos, na sequência, aparecem na faixa de 1% das intenções de votos: Roberto Freire, do PCB, com 1,2%, e empatados com 1,1%, Aureliano Chaves, do PFL, e Ronaldo Caiado, do PSP. Por fim, abaixo da linha de 1%, aparece Affonso Camargo, do PTB. Com 0,3%, é o "lanterna" entre os 11 candidatos destacados como os principais desde o início do ano em todas as pesquisas.

Quando o TSE imprimiu a cédula oficial de votação, os pesquisadores do Instituto Gallup passaram a mostrar uma réplica exata da cédula aos eleitores entrevistados. E os números confirmam que aqueles 11 primeiros são mesmo os que ficam à frente. Isto é: os microcandidatos não chegam a ameaçar o 0,3% de Affonso Camargo. No total, eles são apenas 0,7%.

Na pesquisa de hoje, o "efeito Silvio Santos" transparece na contagem dos votos computados como brancos. Antes de Silvio Santos, o Gallup detectou 5,6% de intenções de voto branco. Com Silvio Santos, o número de votos brancos caiu para 3,3% (neste caso, o item "outros candidatos" aumentava, porque incluía Silvio Santos). De novo sem Silvio Santos, no páreo, mas ainda sob as luzes da cauda desse cometa, os votos brancos sobem nesta pesquisa para 8,6% — justamente por que incluem aqueles que se dizem dispostos, ainda, a votar em Silvio.

Os totalmente indecisos são 8%. Somam-se a eles os eleitores que estão em dúvida entre dois ou três candidatos. Estes são 22%, o que dá uma soma de 30% de eleitores indecisos na antevéspera da eleição.

todo o país neste final de semana. Segundo o diretor do Instituto, Carlos Matheus, as posições estarão ainda mais definidas, porque já se terá uma idéia melhor do destino dos votos antes endereçados a Silvio Santos e porque já aparecerão os efeitos dos últimos programas no horário do TSE.

Na pesquisa publicada hoje, os eleitores entrevistados nos dias 8 e 9 ainda tinham Silvio

Santos como candidato, no lugar de Armando Correa. E, no terceiro dia, com a impugnação de Silvio Santos decidida pelo TSE, a notícia já era amplamente divulgada mas o seu efeito ainda não era completo, junto ao eleitorado menos informado (e é exatamente aí, nas classes mais baixas e nos "grotões" com menos de 10 mil eleitores, que se situa a grande maioria dos que iam votar em Silvio Santos).

A reta final da campanha deverá registrar, também, os reflexos do tiroteio que o governo Sarney disparou contra Collor, mostrando-o como um comovido aliado a agradecer ao presidente pelo que oferecia a Alagoas e ao Nordeste em geral. Esses ataques acabam atingindo a intenção de voto do eleitor, como está por sinal mostrado nesta pesquisa. As quedas de Lula e de Covas, por certo, refletem o "efeito Lubeca" sobre

o candidato do PT e as críticas sistemáticas que vem sofrendo o candidato do PSDB.

Maluf tem concentrado suas baterias contra Covas. Outro que vem atacando duramente o candidato tucano é Guilherme Afif Domingos, do P L. Talvez por isso, além de baixar um pouco a pontuação de Covas nesta pesquisa, Afif conseguiu também crescer um pouco. Está em sexto lugar, com 4,9%. Logo